

APRESENTAÇÃO

Margarida Maria de Carvalho¹

A Antiguidade Tardia vem sendo pesquisada no Brasil desde meados da década de 80 do século XX. Poucos eram os adeptos dessa conceituação, pois ainda havia muitos preconceitos sobre ela. Hoje, já é visível o número de profissionais que se dedica ao arco temporal que vai da metade do século III E.C ao VII/VIII E.C. Somos poucos quando nos comparamos com os especialistas em Principado Romano, mas é notável que há um avanço em relação ao século passado.

Os contatos sempre muito profícuos com colegas, especialistas nessa área, do exterior fazem com que realizemos um diálogo constante em busca de uma maior dinamização das pesquisas nesse setor do conhecimento histórico. Diversos temas de investigação são explorados, utilizando-se documentações textuais e culturas materiais. Dessa forma, tal entrosamento reflete-se no dossiê aqui apresentado, onde podemos encontrar artigos de autores do Brasil, Argentina, Espanha, Portugal, Itália e França.

Esse dossiê é um brinde à união de todos esses pesquisadores tardo-antiquistas que aceitaram participar dessa iniciativa em prol de uma divulgação do conhecimento de novos temas necessários ao público de alunos de graduação, pós-graduação e amantes da História do Império Romano Tardio. São em um total doze textos e mais uma tradução com temas variados, a começar por Renan Frighetto, professor de História Antiga da Universidade Federal do Paraná (UFPR), cuja contribuição espelha uma interpretação atualizada sobre o próprio conceito de Antiguidade Tardia, ressaltando, também, a importância do estudo das monarquias romano-bárbaras, como exemplo, os godos.

Na sequência, temos o artigo de Gilvan Ventura da Silva, professor de História Antiga da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com a preocupação de elucidar a vinculação da filosofia e da religião que tanto marcou a história do próprio Império Romano. O autor debruçou-se sobre trabalhos de escritores romanos que apontaram a filosofia a serviço da

¹ Professora Doutora – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, Brasil. E-mail: margarida.carvalho@unesp.br.

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.6, n.2 - 2021.2. p. 08-11.

DOI: 10.34024/herodoto.2021.v6.13900

religião, redundando na concepção de Jâmblico que defendia uma mesclagem entre filosofia e religião no século III EC. Esse fato sublinharia novos rumos para o Império.

O terceiro artigo desse Dossiê é de Sylvain Janniard, professor de História Antiga da Université François Rabelais de Tours (França), o qual diz respeito às *auxilia palatina* do exército romano da Antiguidade Tardia. O tema da História Militar no período assinalado tem sido debatido intensamente pela academia, pois trata diretamente da funcionalidade da guerra. Especialmente sobre o assunto do pesquisador francês, nada temos em relação a esse tema no Brasil.

Ainda na esteira da História do exército romano no período tardo-antigo, encontramos o texto de Wendryll José Bento Tavares e Ana Teresa Marques Gonçalves, respectivamente, Doutor em História Antiga pela Universidade Federal de Goiás (UFG/Goiânia) e professora de História Antiga do Departamento de História da UFG/Goiânia, cujo foco é a eleição de Joviano como imperador, saído instantaneamente do corpo bélico romano. Os autores, igualmente, perscrutam o conceito de entropia oriundo das Ciências Sociais.

Janira Feliciano Pohlmann, pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná (UFPR), propõe uma análise acerca do discurso *De Officiis* de Ambrósio de Milão. O fio condutor de sua análise é perceber as motivações do bispo milanês para recomendar o silêncio e a prática da amizade entre os clérigos ortodoxos. Destacamos que é outro autor muito pouco explorado pela nossa historiografia.

Mantendo o espectro de temas variados desse Dossiê, possuímos o texto de Viviana Boch, professora de História Antiga da Universidad Nacional de Cuyo/Argentina, que discute a percepção de intelectuais pagãos do V século da EC sobre o saque de Roma de 410. A historiadora utiliza, em seu artigo, tanto testemunhos documentais como epigráficos sobre o assunto. O saque de Roma sempre foi mote de muitas discussões na historiografia do século XX e início do século XXI, um tema clássico que não poderia faltar nesse conjunto de produções nacionais e internacionais.

O feminino é tratado por Graciela Gómez Aso, professora de História Antiga do departamento de História da Universidad Católica Argentina – Buenos Aires/Argentina através da documentação de Jerônimo de Estridão. A historiadora preocupa-se em analisar a realidade desigual das mulheres na esfera social aristocrática, enfatizando um grupo de mulheres

romano-cristãos conhecido como “o círculo de Aventino”. Nesse texto, a autora procura responder quais foram as motivações que levaram Jerônimo a convencer tal grupo de mulheres a levar uma vida acética e a cultivar a consolidação da religião cristã ortodoxa dentro do Império Romano.

A paisagem na Antiguidade Tardia é contemplada por Paula Barata Dias, professora de estudos clássicos da Universidade de Coimbra – Portugal. A autora analisa um autor nunca explorado no Brasil: Rutílio Namaciano, uma testemunha marcante dos eventos do início do século IV E.C no tocante às transformações da paisagem física, humana e social desse período. O discurso de Rutílio, segundo a autora, oscila entre a descrição dos espaços e paisagens e sua avaliação crítica.

Otávio Luiz Vieira Pinto, professor de História da África da Universidade Federal do Paraná (UFPR), brinda-nos com outro tema muito original. Interpreta a África multipolar através da simbologia dos animais, a saber, girafas e elefantes. Seu ponto de partida é um estudo em torno da embaixada de 496 EC vinda provavelmente de Axum até Constantinopla acompanhada dos animais supracitados. Sendo assim, girafas e elefantes operariam uma linguagem diplomática, permitindo vislumbrar protagonismos africanos em um âmbito mais global.

Continuando de forma política e geográfica na África, Júlio Cesar Magalhães de Oliveira, professor de História Antiga da Universidade de São Paulo (USP) e Giovan Nascimento, doutorando do programa de História Social da mesma universidade de São Paulo (USP), dissertam sobre as condições de comunicação dos clérigos exilados na África vândala nas obras de Victor de Vita e Fulgêncio de Ruspe. Faz-se necessário comentar que as análises dessas documentações configuram, também, um tema inédito em nosso país.

Esse dossiê não poderia deixar de contar com a contribuição de Pablo C. Díaz, Luis R. Menéndez-Bueyes, ambos professores de História Antiga do Departamento de História da Universidad de Salamanca – Espanha, cujo ensaio versa acerca do problema ocorrido no noroeste da península Ibérica em fins do século IV E.C. Trata-se de conflitos entre povos hispânicos e o poder imperial romano, como a tentativa dos suevos de estabelecimento na região e, finalmente, a ocupação dos visigodos.

Ao nos depararmos com o escrito de Manuel Rodríguez Gervás, professor de História Antiga da Universidad de Salamanca – Espanha, conheceremos documentações relativas ao período de Justiniano e Justino II, a saber, a

obra de Flavio Creconio Coripo, os panegíricos *Iohannis* e *In laudem Justini minoris* que nos transmitem através da interpretação do historiador Gervás, não somente a função propagandística desse tipo de documentação, mas, também, a tentativa de conectar o glorioso passado romano ao Império Bizantino.

Finalmente, fora desse dossiê, temos a tradução da língua italiana para a portuguesa do texto da historiadora italiana Rita Lizzi Testa, professora de História Antiga do departamento de humanidades, línguas antigas e modernas, literatura e culturas da Università Degli Studi di Perugia – Itália. O artigo intitulado *Memória de imperadores vivos, orações fúnebres e preces em sufrágio para os príncipes falecidos: Ambrósio de Milão e as suas inovações* foi publicado na versão italiana na revista História/São Paulo volume 39, 2020, no dossiê Memórias e Mortes de Imperadores Romanos (I a.C. – VI d.C.). Agora, passará a ser totalmente acessível a estudantes de graduação e pós-graduação em História. Desse modo, ao averiguar orações fúnebres e cartas de Ambrósio de Milão, a investigadora italiana nos promove o tema do prestígio aos imperadores Graciano e Teodósio I, assim como, aos dois filhos desse último.

Os leitores desse conjunto de trabalhos se surpreenderão com o ineditismo dos assuntos abordados por todos os autores. Sem dúvidas, um material que enriquecerá a historiografia sobre a Antiguidade Tardia no Brasil. Sem mais, agradecemos, com muito carinho, aos queridos colegas Glaydson José da Silva e Gilberto da Silva Francisco pelo convite à organização desse maravilhoso conjunto de artigos.